

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM MICROBIOLOGIA COM ÊNFASE NA CONTRUÇÃO DE MAQUETES PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA

YASMIN DUMMER RUAS¹; CAROLINE QUINTANA BRAGA²; LUCIÉLE PEREIRA DE MELO³;

DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA⁴:

¹Universidade Federal de Pelotas – yasminruas09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolbraga2615@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucielemelo.96@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – danielabrayer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica configura-se como uma relevante estratégia de apoio ao ensino superior, promovendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, técnicas científicas, tanto para os discentes monitores quanto para os estudantes auxiliados (GONÇALVES et al., 2021, apud HAAG, 2009). Essa prática favorece a construção coletiva do conhecimento, além do fortalecimento do vínculo entre ensino e aprendizagem, contribuindo, ainda, para o aprimoramento acadêmico e pessoal dos envolvidos (COSTA et al., 2017; SANTOS & ROCHA, 2020).

No contexto da formação em Medicina Veterinária, disciplinas como Microbiologia e Imunologia apresentam conteúdos teóricos densos e de alta complexidade, exigindo do estudante a capacidade de compreender estruturas microscópicas e processos abstratos. Diante desse desafio, metodologias ativas de ensino, como a construção de maquetes didáticas, revelam-se ferramentas eficazes para facilitar a assimilação de conceitos. De acordo com Ausubel (2003) e Moran (2015), o uso de recursos visuais, lúdicos e táteis favorecem o aprendizado significativo ao permitir a visualização tridimensional de estruturas invisíveis a olho nu, promovendo maior engajamento, criatividade e integração entre teoria e prática.

Segundo Freire (1996), o processo educativo torna-se mais eficaz quando baseado no diálogo, na troca de saberes e na construção compartilhada do conhecimento. Nessa perspectiva, o papel do monitor vai além do simples auxílio ao docente, assumindo a função de mediador, capaz de contribuir para a aprendizagem colaborativa e para o desenvolvimento da autonomia estudantil. A proximidade entre monitor e aluno, inclusive em termos geracionais e linguísticos, pode facilitar a socialização e o processo de ensino-aprendizagem, tornando a comunicação mais acessível e efetiva (GONÇALVES et al., 2021).

Além disso, a monitoria representa um espaço privilegiado para a vivência de aspectos relacionados à docência universitária. Ao planejar atividades, organizar conteúdos e assumir responsabilidades no ambiente acadêmico, o monitor experimenta práticas pedagógicas que estimulam o senso crítico, a escuta ativa, a empatia e o comprometimento com o processo educativo. Conforme Costa et al. (2021), essa experiência desperta habilidades docentes potenciais e contribui para a formação de futuros educadores comprometidos com a qualidade do ensino superior.

Portanto, a monitoria em Microbiologia e Imunologia Básica não apenas amplia a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes, como também proporciona ao monitor uma formação integral, que articula conhecimento técnico-científico com práticas pedagógicas. A utilização de maquetes como recurso didático-pedagógico é um exemplo concreto dessa articulação, ao transformar o estudante em protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a monitoria da disciplina de Microbiologia e Imunologia Básica, no curso de Medicina Veterinária, com ênfase na atividade prática de construção de maquetes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho apresenta um relato das atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria da disciplina de Microbiologia e Imunologia Básica, ofertada pelo Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), ao curso de Medicina Veterinária. A monitoria foi realizada durante o primeiro semestre letivo de 2025, compreendendo o período de abril a agosto. A disciplina, ministrada no terceiro semestre do curso, tinha 39 alunos matriculados. As aulas teóricas ocorriam às segundas e sextas-feiras, das 8h às 9h40, enquanto as atividades práticas eram distribuídas entre duas turmas, M1 aula prática às segundas-feiras das 10h às 11:40 e M2 nas sextas-feiras no mesmo período. As atividades desempenhadas pela monitória incluíram o preparo prévio de lâminas de bactérias e fungos a serem utilizadas nas aulas práticas assim como a organização do laboratório onde eram ministradas as aulas. Adicionalmente, a monitória realizou a pesquisa em materiais didáticos, como livros, artigos e outros sobre microbiologia e imunologia básica para aprofundar seus conhecimentos e melhor atender às dúvidas que surgiram ao longo do período. Todas as atividades do monitor foram desenvolvidas sob supervisão direta do docente.

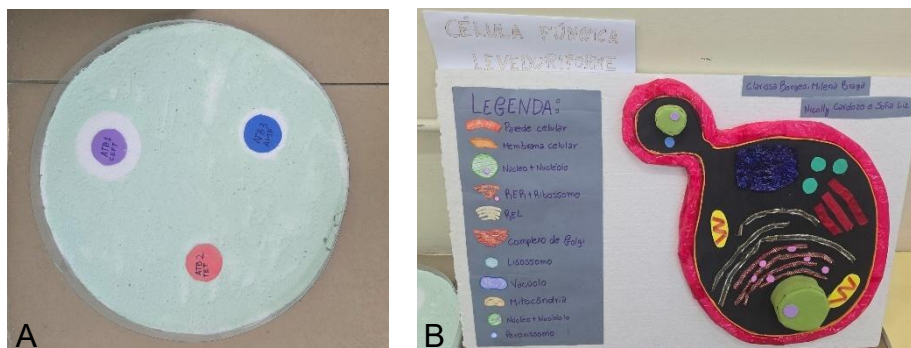
Como parte das estratégias didáticas, foi proposta a construção de maquetes a serem elaboradas a partir dos estudantes, em grupos de até quatro integrantes. Os temas escolhidos basearam-se nos conteúdos abordados em aula, envolvendo os microrganismos estudados durante o semestre. Os critérios de avaliação para a apresentação das maquetes incluíram: fidelidade científica; clareza visual e didática; criatividade e uso dos materiais; organização e acabamento; e domínio do conteúdo durante a exposição. Como parte das atividades de monitoria, foi elaborada uma enquete com o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes acerca da importância da monitoria na disciplina, bem como obter *feedback* sobre o desempenho da monitória.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às maquetes, no final do semestre letivo houve a avaliação realizada pela monitória, sendo essas avaliadas de 0 a 10, considerando os critérios de avaliação citados anteriormente. Posteriormente, ocorreu uma votação com a turma inteira para decidir o primeiro e segundo lugar de quem fez a maquete mais didática. Ao fim, a votação mostrou que a maquete sobre antibiograma ganhou o primeiro lugar (Figura 1A) e a maquete sobre célula fúngica leveduriforme ganhou o segundo lugar (Figura 1B).

Figura 1 A. Apresenta uma imagem da maquete que ganhou o primeiro lugar, intitulada “Técnica de Antibiógrama”.

Figura 2 B. Apresenta uma imagem da maquete que ganhou segundo lugar, intitulada “Célula Fúngica Leveduriforme”.

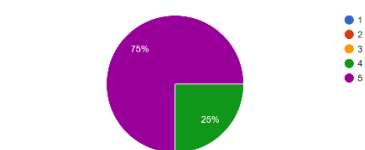


Relacionado a enquete foi possível observar que 75% dos alunos consideraram que a monitoria ajudou muito no processo das aulas práticas, enquanto 25% consideraram que ajudou consideravelmente (Figura 2A). No geral os discentes avaliaram que a monitoria foi extremamente útil durante as aulas práticas. Quando perguntado: “Qual foi sua maior dificuldade durante as aulas práticas?”, 50% dos alunos consideraram mais difícil focar no microscópio; 37,5% consideraram identificar as estruturas e 12% tiveram dificuldade na visualização das estruturas (Figura 2B).

Figura 2 A. Apresenta um gráfico com a pergunta “Quanto você acha que a monitoria ajudou você durante as aulas práticas?”. Esse demonstra que 75% dos alunos que responderam ao questionário consideraram que a monitoria ajudou muito no processo das aulas práticas, enquanto 25% consideraram que ajudou consideravelmente.

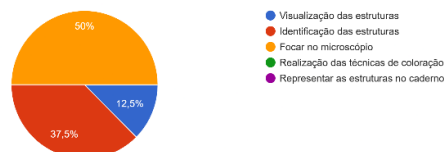
Figura 2 B. Apresenta um gráfico com a pergunta “Qual foi sua maior dificuldade durante as aulas práticas?”. Esse demonstra que 50% dos alunos consideraram mais difícil focar no microscópio nas aulas práticas; 37,5% consideraram identificar as estruturas e 12% consideraram a visualização das estruturas.

Quanto você acha que a monitoria ajudou você durante as aulas práticas? Sendo 0: não consegui tirar proveito da monitoria; 1: ajudou muito pouco; ...até; 4: ajudou consideravelmente; 5: ajudou muito.
8 respostas



A

Qual foi sua maior dificuldade durante as aulas práticas?
8 respostas



B

Adicionalmente, constatou-se uma limitada interação dos discentes com a monitoria, uma vez que muitos não recorreram ao monitor para esclarecer suas dúvidas. Tal situação pode ocasionar uma momentânea desmotivação, especialmente quando a postura de alguns alunos se mostra desestimuladora (SILVA, 2019). Desse modo, torna-se necessária a adoção de estratégias que estimulem uma participação mais ativa, desde que os discentes estejam receptivos a esse propósito.

A experiência vivenciada na monitoria foi de extrema importância para a discente, por ter promovido interações com os alunos da disciplina e ampliado seus conhecimentos em microbiologia e imunologia. Ademais, o exercício das atividades permitiu ao discente-monitor revisar e interpretar conteúdos, favorecendo o

aprofundamento teórico e a consolidação do conhecimento (COSTA et al., 2021). O aluno também é incentivado a buscar técnicas de ensino voltadas à melhoria da comunicação em sala de aula, o que contribui para seu preparo em futuras oportunidades de docência. Segundo Silva (2019), o aluno monitor vivência, ainda que de forma inicial, as primeiras alegrias e desafios da profissão de professor universitário durante sua atuação no programa de monitoria.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Editora, 2003.

COSTA, A. A. et al. A monitoria como estratégia de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico: uma experiência no ensino superior. **Revista Interfaces**, v. 5, n. 2, p. 30–39, 2017.

COSTA, N. Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e19710313177-e19710313177, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra**, 1996.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

GONÇALVES, T. C.; MENDONÇA, A. C.; OLIVEIRA, R. B. S. A monitoria como instrumento pedagógico para o ensino e aprendizagem no ensino superior. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 24, n. 3, p. 155–166, 2021. Disponível em: <https://revistabrasileiramultidisciplinar.com.br/index.php/rbm/article/view/1098>

HAAG, C. *Monitoria: um instrumento de apoio pedagógico ao ensino de graduação*. In: **Seminário de Iniciação à Docência**, 2009, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MURRAY, P. R. et al. **Microbiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. **Rev. Bras. de Enf.** v.61, n. 2, p.215-20, 2008.

SANTOS, M. E. L.; ROCHA, H. M. Monitoria acadêmica: desafios e contribuições para a formação universitária. **Educação em Revista**, v. 36, p. e213005, 2020.

SILVA, E. C. et al. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas**, n. 7, 2019.